

Inflação da RMGV desacelera em julho. Índice variou 0,19%, 1,10 ponto percentual abaixo do registrado no mês anterior, quando a taxa disparou 1,29% em meio à alta de preços provocada pela paralisação dos caminhoneiros.

Os dados divulgados pela Pesquisa do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE mostraram que a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) apresentou inflação de 0,19% no mês de julho, abaixo da taxa de junho (1,29%) e da média nacional (0,33%). No mesmo mês de 2016 e 2017, os índices estavam em 0,57% e 0,03%, respectivamente. O IPCA na RMGV cresceu 2,92% no acumulado do ano e 4,14% nos últimos 12 meses, valores inferiores aos da média nacional, de 2,94% e 4,48%, respectivamente.

Em julho, o grupo de transportes teve alta de 1,41%, puxado, principalmente, pelos aumentos do ônibus interestadual (8,71%) e das passagens aéreas (58,39%). Em contrapartida, houve queda de -0,64% no preço de alimentos e bebidas, após a alta de 2,55% registrada em junho em decorrência da greve dos caminhoneiros. Nos grupos vestuário e habitação, as quedas foram de -0,30% e -0,27%, na devida ordem.

Após a alta de 8,65% em junho, a energia elétrica residencial apresentou queda de -0,30% na Grande Vitória. Devido ao reajuste aprovado em 07 de agosto, para o próximo mês o índice desse item deve voltar a subir. Em reunião da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) foi aprovado um reajuste de 15,87% nas contas de luz dos consumidores capixabas. Além disso, na semana passada, a Aneel informou que as contas de luz continuarão vigorando na bandeira tarifária vermelha nível 2, isto é, com um custo adicional de R\$ 5,00 a cada 100 kWh consumidos. Essa manutenção tarifária deve-se ao prosseguimento das condições hidrológicas desfavoráveis e à redução no nível de armazenamento dos principais reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN).

No Brasil a inflação do mês de julho foi de 0,33%, quase 1 ponto percentual abaixo do registrado no mês anterior, quando a taxa disparou 1,26%. Houve queda de -0,12% nos preços dos alimentos e bebidas, após a alta de 2,03% registrada em junho. As principais quedas foram da cebola (-33,50%), batata-inglesa (-28,14%) e tomate (-27,65%). A deflação desse grupo refletiu o aumento da oferta de itens alimentícios e o realinhamento de preços após as altas decorrentes da paralisação dos caminhoneiros, no final de maio. Em contrapartida, o preço do leite longa vida, que disparou naquele momento, continua pressionando a inflação. Em julho a alta foi de 11,99%.

Os preços de habitação (1,54%) e transportes (0,49%) foram os que mais contribuíram para a alta do índice nacional e tiveram as maiores variações entre os grupos de produtos e serviços pesquisados. O principal impacto do grupo habitação decorreu da energia elétrica residencial. Com alta de 5,33%, as contas de luz tiveram peso de 0,20 ponto percentual no IPCA. Além da continuidade da vigência da bandeira tarifária no patamar 2 da cor vermelha, o mais alto do sistema, foram autorizados no mês de julho reajustes na conta de luz de regiões como São Paulo, Brasília, Porto Alegre e Curitiba.

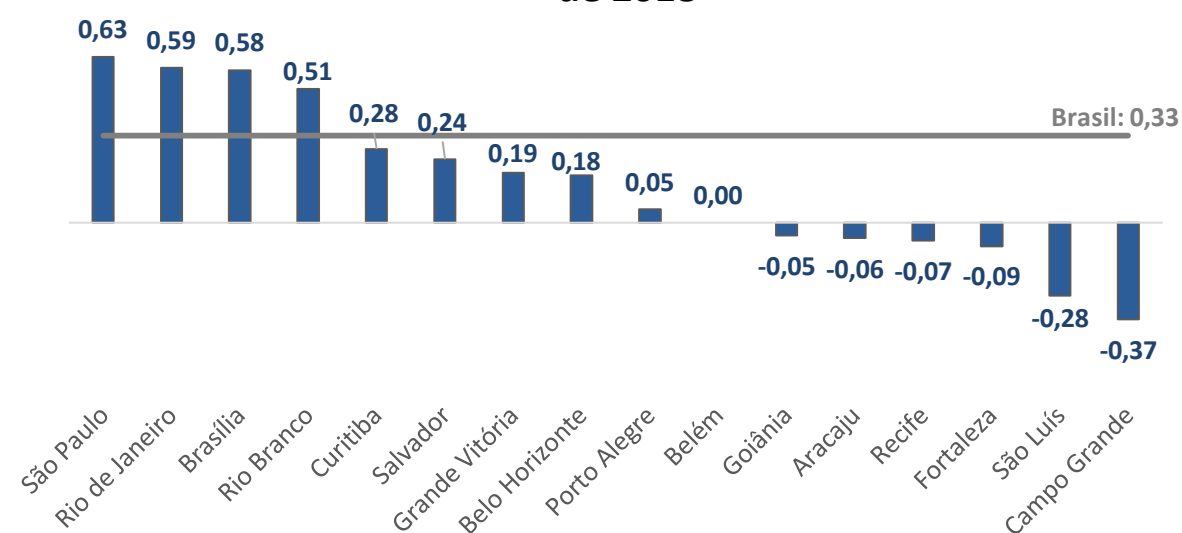
No segmento transportes, a alta mensal foi puxada pelos preços das passagens aéreas (44,51%) e do ônibus interestadual (8,70%). Por outro lado, os combustíveis, que em junho tiveram forte aceleração, recuaram em julho. A gasolina, que no mês anterior teve alta de 5,00% em nível nacional, registrou deflação de -1,01% em julho. O etanol passou de alta de 4,22% em junho para queda de -5,48% no último mês em análise.

Variação do IPCA (%)

Período	Brasil	RMGV
No mês (Julho 2018)	0,33	0,19
Acumulado no ano	2,94	2,92
Acumulado em 12 meses	4,48	4,14

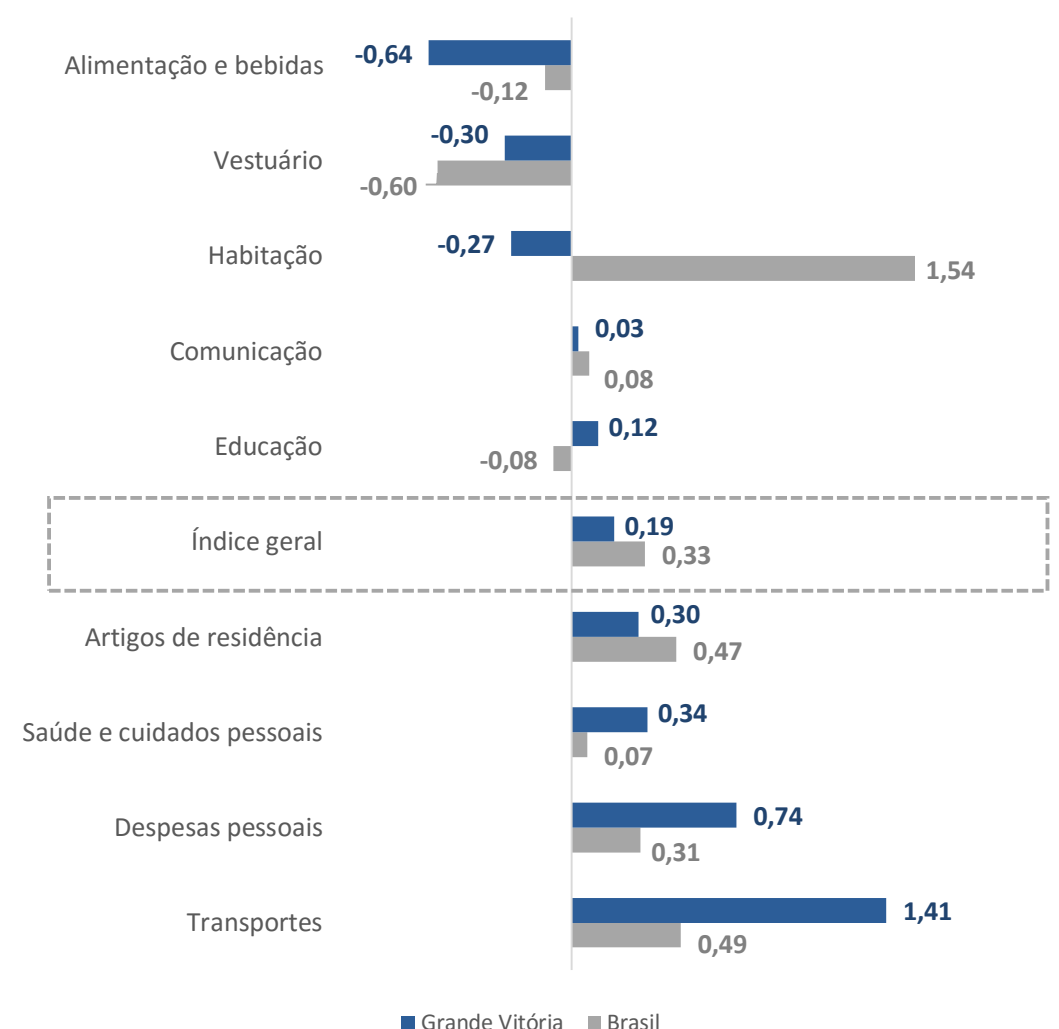
Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Variação (%) mensal do IPCA, por regiões pesquisadas - Julho de 2018



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Variação (%) mensal do IPCA, por grupos - Julho de 2018



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Sistema Findes